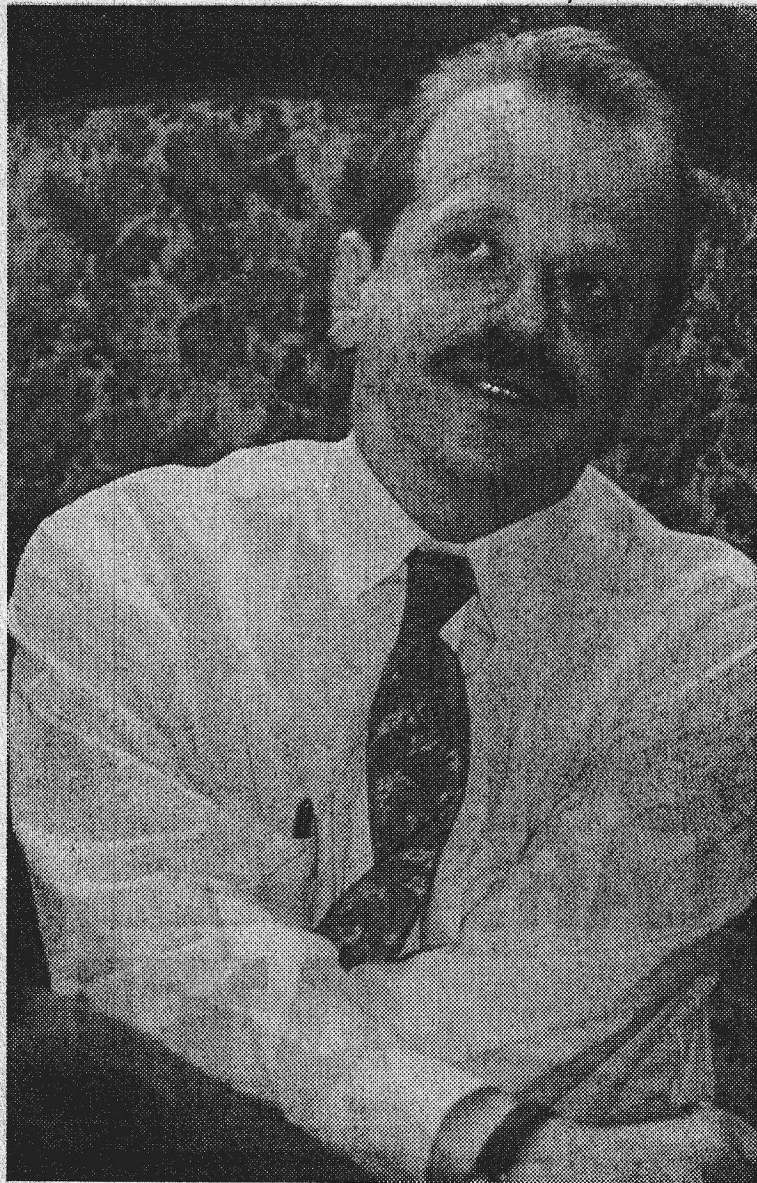




Tarso disse que nova eleição abriria debate sobre futuro do país

Tarso Genro propõe nova eleição

Petista diz que FH fracassou e defende pleito em outubro

PORTO ALEGRE – O ex-prefeito Tarso Genro, do PT, defendeu ontem a convocação de novas eleições presidenciais em outubro e propôs que o presidente Fernando Henrique Cardoso inicie o processo, com envio de emenda constitucional ao Congresso. Tarso disse que o objetivo de sua proposta é pôr em debate o futuro do país e permitir que Fernando Henrique “relegitime seu mandato”.

“O Fernando Henrique, assim como Fernando Collor, perdeu a governabilidade e a respeitabilidade. Temos meios constitucionais para superar isso com a soberania do Congresso, com a reforma da Constituição”, disse o ex-prefeito de Porto Alegre. Segundo Tarso, “a situação moral do Fernando Henrique é pior do que a do Collor, porque, com o acordo com o FMI, ele entregou a gestão da economia nacional para o exterior”.

“O país se encontra numa crise econômica, e em consequência ocorre a falta de confiabilidade política nacional e internacional do presidente, porque seu modelo

econômico faliu e triplicou a dívida, endividou mais as empresas e proporcionou desprestígio que não tem mais volta para o país”, continuou.

Tarso disse que o país tornou-se “refém do FMI, que chega a dizer que quando nossas reservas chegarem a US\$ 20 bilhões nós vamos entregar a monitoramento das reservas ao Banco Central americano”.

Para o ex-prefeito, “o presidente deveria ter a grandeza e dignidade, já que se recusa a governar e reagir, de mandar emenda constitucional ao Congresso, abreviando seu mandato. Como mandou emenda para se reeleger, ele agora que mande nova emenda, já que há necessidade de um novo contrato político para o país”. De acordo com a proposta de Tarso, o presidente eleito em outubro teria mandato de três anos e três meses.

Verniz – Na visão do ex-prefeito, “Fernando Henrique tem ainda um certo verniz de respeitabilidade que precisa ser desmontado para que o país possa ir para a frente”.

Tarso frisou que o presidente “foi reeleito de forma estelionatária, porque não cumpriu nada do que fez”. E acrescentou: “O país ficou à deriva e está na bancarrota

econômica e isso não é coisa da oposição, é reconhecido por todo o mundo”.

O ex-prefeito disse que a única atitude que Fernando Henrique pode tomar contra a proposta de nova eleição é “relegitimar seu mandato”, apresentando “um projeto econômico junto com a nação, o que vem se recusando a fazer porque hoje é refém do FMI, do Banco Mundial e de dois ou três conglomerados financeiros internacionais”.

Pacto – Depois de classificar o segundo mandato de Fernando Henrique como “melancólico”, porque “acabou antes de começar”, Tarso, um dos nomes citados para presidir o PT, considerou como “a pior hipótese” a proposta, que começou a circular nos meios políticos, de união nacional em torno de Fernando Henrique. Seria uma espécie de pacto social e político, para enfrentar o momento difícil da economia brasileira.

“Essa é a metodologia que as elites sempre adotaram para apresentar um novo plano econômico e assim piorar a situação do povo, chamando-a de união nacional. A democracia se configura pela diferença, pelo contraditório e alternativa de projetos diferenciados. Se

formos fazer a união nacional em torno do presidente, vamos acabar de afundar o país”, acrescentou Tarso Genro, em entrevista à *Rádio CBN* de Porto Alegre.

O ex-prefeito não acha que, por sua proposta, esteja prejudicando ainda mais a imagem do país. “Como é que estamos agora no país?”, ironizou.

Tarso disse que irá apresentar a proposta de emenda constitucional para novas eleições presidenciais em outubro na reunião nacional do PT, em fevereiro. Para ele, só há possibilidade de união nacional em torno de outro projeto de desenvolvimento, não o atual, que “está quebrando o país e liquidando o nosso futuro”.

Para Tarso, sua proposta está “atrapalhando a paz de cemitérios que o Fernando Henrique nos impôs”. Segundo o ex-prefeito, “ocorreu no país precisamente o que o governo dizia que iria ocorrer se o Lula fosse eleito presidente do país, com esvaziamento financeiro do país, falta de confiança dos investidores, monitoramento do país pelos organismos financeiros internacionais e a quebra do parque produtivo. É o que está ocorrendo no governo Fernando Henrique, que não tem credibilidade social e política”. (J.M.)